

ESTUDO TRANSVERSAL EM AMBIENTE VIRTUAL SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A ABORDAGEM METODOLÓGICA E AUTARQUIA DAS INSTITUIÇÕES E OS FATORES DE RISCO PARA ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Géssyca Di Milo Lopes Fernandes¹; Juliana Mayumi Brufatto Sumita¹; Milena Vieira Ramos¹; Nádia de Souza Dantas¹; Tamara Veiga Faria¹; Livia Calixto Batistela Novaes¹; Luis Fernando Segala¹; Thalita Lima Ferreira¹; Luana Rocco Pereira Copi¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A ansiedade caracteriza-se como uma reação natural e fundamental para autopreservação, que pode gerar instabilidades emocionais. Esses sentimentos quando presentes de forma disfuncional, alteram o estilo de vida, rotina, trabalho, e necessitam ser tratados⁵. Dentro dessa perspectiva, pode-se considerar a faculdade de medicina como um preditivo ao desenvolvimento de ansiedade pelo impacto na qualidade de vida e saúde dos estudantes.

OBJETIVO GERAL: Este projeto visa identificar os fatores de risco de ansiedade a partir da sintomatologia através de três questionários comparando os fatores de risco de ansiedade entre diferentes etapas, metodologia e autarquias institucionais. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

Identificar fatores de risco de ansiedade em estudantes de medicina por meio de questionários de autoavaliação e qualidade de vida FACT-G e BAI baseado na sintomatologia; Comparar os fatores de risco para ansiedade em estudantes de medicina de instituição pública e privada; Comparar os fatores de risco para ansiedade em estudantes de medicina de metodologia ativa e tradicional; Relacionar os fatores de risco para ansiedade com as diferentes etapas do curso de medicina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tamanho amostral de 300 participantes, com duas IES públicas e duas IES privadas. Três questionários e o TCLE serão respondidos de forma online que visam identificar os fatores de risco de ansiedade a partir da sintomatologia através dos questionários Functional Assessment of Cancer Therapy-General (FACT-G) questionnaire e Escala de Beck ansiedade (BAI) e, assim, avaliar comparativamente os fatores de ansiedade entre diferentes etapas, metodologia e autarquias institucionais. **RESULTADOS ESPERADOS:** Criar estratégias para amenizar os fatores de risco de ansiedade em estudantes de medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de risco; Ansiedade; Estudos de medicina

REFERÊNCIAS:

- 1- American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-IV). Porto Alegre: Artes Médicas; 1994.
- 2- Stuart TA. Ansiedade e Depressão. 1 ed. Lisboa: Climepse; 1993.
- 3- Hovens JG, Giltay EJ, Wiersma JE, Spinhoven P, Penninx BW, Zitman FG. Impact of childhood life events and trauma on the course of depressive and anxiety disorders. *Acta psychiatrica scandinavica*. 2012;126(3):198-207.
- 4- Mendlowicz MV, Stein MB. Quality of life in individuals with anxiety disorders. *American Journal of Psychiatry*. 2000;157(5):669-82.
- 5- Clark DA. e Beck AT. Vencendo a Ansiedade e a Preocupação com a terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Artmed, 2012.
- 6- Stewart SM, Betson C, Marshall I, et al. Stress and vulnerability in medical students. *Med Edu* 1995; 29:119-27.
- 7- Fatori, D., Brentani, A., Grisi, S. J. F. E., Miguel, E. C., & Graeff-Martins, A. S. (2018). Prevalência de problemas de saúde mental na infância na atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(9), 3013-3020. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018239.25332016>
- 8- Lopes, C. S, Abreu, G. de A., Santos, D. F. dos, Menezes, P. R., Carvalho, K. M. B. de, Cunha, C. de F., Vasconcellos, M. T. L. de, Bloch, K. V., & Szklo, M.. (2016). ERICA: prevalência de transtornos mentais comuns em adolescentes brasileiros. *Revista de Saúde Pública*, 50(Suppl. 1), 14s. Epub February 23, 2016. <https://dx.doi.org/10.1590/s01518-8787.2016050006690>
- 9- Dyrbye LN, Thomas MR, Shanafelt TD. Systematic review of depression, anxiety, and other indicators of psychological distress among U.S. and Canadian medical students. *Acad Med*. 2006;81:354-73.

- 10- Karaoglu N, S, eker M. Anxiety and depression in medical students related to desire for and expectations from a medical career. *West Indian Med. J.* 2010;59:196-202.
- 11- Salkovskis, P. M. (2004). Ansiedade, crenças e comportamento de busca de segurança. In P. M. Salkovskis (Org.), *Fronteiras da terapia cognitiva* (pp.61- 82). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- 12- Porcu M, Fritzen VC, Helber C. Sintomas depressivos nos estudantes de Medicina da Universidade Estadual de Maringá. *Psiquiatria na Prática Médica* [online]. 2001. 34(1). Disponível em: http://www.unifesp.br/dpsiq/polbr/ppm/original5_01.htm.
- 13- Bassols AM, Okabayashi LS, Silva AB, et al. First- and last-year medical students: is there a difference in the prevalence and intensity of anxiety and depressive symptoms? *Rev Bras Psiquiatr.* 2014;36(3):233-240.
- 14- Flexner A. *Medical Education in the United States and Canada*. New York: Carnegie Foundation for The Advancement of Teaching; 1910. (Bulletin, 4) .
- 15- Mendes EV. *A evolução histórica da prática médica, suas implicações no ensino, na pesquisa e na tecnologia médica*. Belo Horizonte: PUC/FINEP; 1985.
- 16- Boelen CA. A new paradigm for medical schools a century after Flexner's report. *Bull World Health Organ.* 2002;80(7):592-3.
- 17- Pinto AS, Bueno MR, Silva MA, Sellmann MZ, Koehler SM. Inovação Didática - Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com “peer instruction.” *Janus* 15: 75–87, 2012.
- 18- Diesel, A.; Baldez, A.L.S.; Martins, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: Uma abordagem teórica. *Rev. Thema* 2017, 14, 268–288.
- 19- Roman C, Ellwanger J, Becker GC, Silveira ADD, Machado CLB, Manfroi WC. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clin Biomed Res.* 2017; 37(4):349-57.

- 20- Bernardo I. Investigação do nível de ansiedade e sintomas de depressão entre alunos de graduação em Odontologia. Piracicaba; 2010.
- 21- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº4, de 01/11/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília, Câmara de Educação Superior, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>
- 22- Chazan ACS, Campos MR. Qualidade de vida de estudantes de Medicina medida pelo WHOQOL-bref – UERJ, 2010. Rev Bras Educ Med. 2013; 37 (3): 376-84.
- 23- Alves JGB, Tenório M, dos Anjos AG, Figueroa JN. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol bref. Rev. bras. educ. med. 2010;34(1):91-6.
- 24- Cella DF, Tulsky DS, Gray G, et al. The Functional Assessment of Cancer Therapy scale: development and validation of the general measure. J Clin Oncol 1993;11:570-579.
- 25- Maia, B. M. M. R., & Dias, P. C. A. (2020). Ansiedade, depressão e stress em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 37, e200067. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>
- 26- Sapteta P, Lopes M. Cuidar em fim de vida: factores que interferem no processo de interacção enfermeiro-doente. Referência: revista de educação e formação em enfermagem 2007 jun; II (4); 35-57.